

RESENHA

HOLANDA, S. B. **Para uma nova história**. Organização de Marcos Costa. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004, 175p.

O(s) legado(s) de Sérgio Buarque de Holanda para a historiografia brasileira

Diogo da Silva Roiz¹

ROIZ, D. S. As metamorfoses do 'estilo' e a interpretação das culturas'. **Akrópolis** Umuarama, v. 19, n. 3, p. 213-215, jul./set. 2011.

Conservar, restaurar, procurar entender o patrimônio histórico de cada povo é, sem dúvida, uma das grandes e gratas missões do historiador. Refazer, porém, o presente nos moldes do passado, de um passado que escolhemos e arbitrariamente isolamos para convertê-lo em norma insistente, é contrariar e é trair essa missão (HOLANDA, 2004, p. 103).

Há uma crescente preocupação com os desdobramentos do pensamento político e social brasileiro, que nestas últimas duas décadas, tem favorecido a impressão de obras esgotadas há muito no mercado editorial, e, mais importante, a produção de estudos sobre autores que foram canonizados como marcos no interior da historiografia brasileira, assim como sobre aqueles deixados em segundo plano (ainda que tal fato não seja totalmente justificado).

A obra de Sérgio Buarque de Holanda, não por acaso, têm sido daquelas que mais foram impressas nesse período, incluindo, aliás, textos inéditos (e em certas ocasiões inacabados) deixados pelo autor, após sua morte em 1982. Em 1986, sob os auspícios da família, José Sebastião Witter ficou responsável pela publicação de *O extremo oeste* (obra inacabada, que viria a completar as interpretações do autor lançadas primeiramente em *Monções*, em 1945, e em *Caminhos e fronteiras*, em 1957). Quando, em 1991, foi à vez de ser lançado: *Capítulos de literatura colonial*, a cargo de Antônio Candido, que contribuiria para um melhor entendimento de *Visão do paraíso*, de 1959, nem por isso seria o encerramento das surpresas deixadas pelo autor.

Já em 1988, Francisco de Assis Barbosa publicaria o resultado da coleta e organização dos artigos dispersos, publicados em jornais e revistas. Na coletânea *Raízes de Sérgio Buarque de Holanda*, Assis Barbosa preocupou-se, entre os 32 ensaios que cobrem o livro, em dar ênfase ao período anterior ao de publicação do livro de estréia de Sérgio, *Raízes do Brasil*, em 1936. Naquele momento, Assis Barbosa dava continuidade ao que Sérgio havia feito em 1945, com *Cobra de vidro* (ao reunir 19 de seus textos), e em 1979, quando publicaria *Tentativas de mitologia*, onde reuniria outros 17 artigos dispersos publica-

Doutorando em História pela UFPR, bolsista CNPq. Mestre em História pela Unesp, Campus de Franca. Professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na unidade de Amambá. Contato: diogosr@yahoo.com.br

Recebido em março 2011
Aceito em junho 2011

dos na imprensa periódica. Em 1996, Antônio Arnoni Prado daria novo alento a esse tipo de iniciativa, reunindo em dois volumosos livros, outros 192 artigos (publicados pelo autor entre 1920 e 1959), sob o título de *O espírito e a letra*. Novamente, em 2004, foi à vez de Marcos Costa trazer a público outros 21 textos, no volume *Para uma nova história*. E o mesmo autor reuniu outros 156 textos, publicados entre 1920 e 1979, e deverá ser lançado em breve sob o título de *Textos de Sérgio Buarque de Holanda (1920-1982)*. Com isso, teremos o total de 438 artigos, publicados em jornais e revista, que consideradas as pequenas repetições de textos entre uma coletânea e outra totalizarão mais ou menos 400 textos, o que representará quase a totalidade de textos publicados por Sérgio na imprensa periódica brasileira (eminentemente entre São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo) e no exterior (em especial, os textos publicados em Berlim, na Alemanha, no início dos anos de 1930).

Mas não se engane o leitor, que terminaria por aí as surpresas deixadas pelo autor. Em 2010, a Companhia das Letras publicaria uma nova edição de *Visão do paraíso*, com textos de Ronaldo Vainfas e de Laura de Mello e Souza, em dobradinha com o texto *Capítulos de história do Império*, texto inacabado que deveria ser a reescrita do volume *Do Império a República*, que Sérgio preparou para a *História Geral da Civilização Brasileira* (em que foi o responsável pela organização dos volumes referentes ao período Colonial e Imperial), e que planejava publicá-lo em dois volumes sob o título de *O pássaro e a sombra*, o primeiro que deveria chegar até 1868, e o segundo *A fronda pretoriana*, que deveria percorrer até o período de 1889, momento de implantação da Primeira República. A edição conta ainda com textos de Fernando Novais e de Evaldo Cabral de Mello, que detalham o estado dos originais e a maneira como foram organizados para publicação.

Evidentemente, ainda restariam outros textos a serem publicados, como o ainda inédito: *Elementos formadores da sociedade portuguesa na época dos descobrimentos*, apresentada em 1958 – poucos meses, aliás, antes de Sérgio defender sua tese de cátedra em História da Civilização Brasileira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, com *Visão do paraíso* – na Escola de Sociologia e Política, para obter o grau de mestre em Ciências Sociais. Além disso, vale destacar, seria

primordial a organização e a publicação das correspondências pessoais de Sérgio, que dariam mais subsídios a compreensão de sua trajetória, quanto sobre a elaboração de suas obras, e ainda ao entendimento de seus círculos de amizade e discussões – cujos materiais se encontram com a família, no Museu Paulista, em que Sérgio foi seu diretor entre 1946 e 1956, no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), que ajudou a fundar, e na Unicamp, onde se encontram a maior parte destes textos inéditos e correspondências.

Ao lado da publicação desses textos, há um outro movimento, que tem caminhado paralelo, em torno da obra de Sérgio, formado por dissertações, teses, livros e artigos, que tem procurado analisar os vários momentos de produção, circulação e interpretação da história do país, que esta viabilizou. Com o cruzamento desses dois movimentos, de publicação de inéditos e de interpretações sobre a obra, é bem certo que chegaremos ao que Francisco Iglésias havia apontado em 1992, no seu texto *Sérgio Buarque de Holanda, historiador* (que visou efetuar um balanço sobre os textos publicados do autor e a sua contribuição para a historiografia brasileira), em que enfatizava que: “Quem fizer um bom e alentado texto sobre Sérgio produzirá obra séria e útil sobre a historiografia brasileira: no destaque de suas técnicas de trabalho, revelará o que é o bom historiador, raro no país, e, por contraste, o panorama geral da produção nativa, quase sempre deficiente” (2009, p. 167).

A publicação da coletânea organizada por Marcos Costa, *Para uma nova história* (além dos próprios textos publicados por Sérgio), já indica a pertinência da constatação de Francisco Iglésias. E não apenas por que destaca alguns dos diversos legados deixados por Sérgio à historiografia brasileira, mas também por que demonstra à ousadia dos balanços, a erudição de suas interpretações, a atualidade quanto à leitura de obras e ao conhecimento de autores nacionais e estrangeiros, seja ao tratar da história econômica e social do país, quanto ao discorrer sobre a história da historiografia.

Para demonstrar a eficiência e os méritos de suas avaliações tomemos alguns poucos exemplos. Em sua resenha ao livro póstumo de Marc Bloch, *Apologia da história*, publicada na *Folha da Manhã*, em 18 de julho de 1950, poucos meses após o lançamento do livro na França, em 1949, ele constatava que:

Até recentemente ainda dependíamos em grande parte [...] do velho manual de Langlois e Seignobos, publicado ainda no século passado e só há pouco traduzido para o português. [...] Para tal orientação acredito que muito militará a iniciativa do grupo de professores paulistas que vem publicando uma nova *Revista de História*. Apesar de sua modéstia, esse periódico, a que espero dedicar, em outra ocasião, comentário mais extenso, poderá ter grande papel em nossa cultura. O de mostrar o verdadeiro sentido de uma disciplina, que se vem transformando, cada vez mais, de simples devaneio estético, ou exercício erudito, em questão vital para a época presente (2004, p. 110).

E, nesse aspecto, a contribuição da obra de Marc Bloch, quanto da de Lucien Febvre, eram particularmente fundamentais para esse processo. Por que, como indicaria em seu texto *Sobre uma doença infantil da historiografia*, publicado no *O Estado de S. Paulo*, em 17 de junho de 1973:

Em nossos dias parece definitivamente condenada a história unicamente factual, fundada na pressuposição de que existem fatos 'puros', isolados das condições tantas vezes complexas em que se situam. A esse pressuposto pode opor-se o argumento de que a maior ou menor importância que possa ganhar na história qualquer fato é largamente ditada pela importância maior ou menor que lhe emprestam, no curso do tempo, os homens e os acontecimentos vindos depois, em suma pela sua projeção no futuro (2004, p. 115).

Donde a importância de se ter como foco, que a função do historiador é: "Conservar, restaurar, procurar entender o patrimônio histórico de cada povo é, sem dúvida, uma das grandes e gratas missões do historiador. Refazer, porém, o presente nos moldes do passado, de um passado que escolhemos e arbitrariamente isolamos para convertê-lo em norma insistente, é contrariar e é trair essa missão" (2004, p. 103), como indicaria em *O senso do passado*, publicado no *Diário Carioca*, em 13 de julho de 1952. Traços, aliás, que carregou durante toda sua carreira de crítico literário e de historiador do Brasil.

REFERÊNCIAS

HOLANDA, S. B. **Cobra de vidro**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____. **Tentativas de mitologia**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **O extremo oeste**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. **Raízes de Sérgio Buarque de Holanda**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

_____. **Capítulos de literatura colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

_____. **Caminhos e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

_____. **O espírito e a letra: estudos de crítica literária I (1920-1947)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. v. 1.

_____. **O espírito e a letra: estudos de crítica literária II (1948-1959)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. v. 2.

_____. **Monções**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

_____. **Para uma nova história**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

_____. **Capítulos de história do Império**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

_____. **Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

IGLÉSIAS, F. Sérgio Buarque de Holanda, historiador. In: IGLÉSIAS, F. **História e literatura: ensaios para uma história das idéias no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. 117-168.

Arquivos de Ciências Empresariais da Unipar

ISSN 1517-6304



- **Publica trabalhos referentes às áreas de Ciências Contábeis, Administração e Economia.**
- **Periodicidade: Semestral**
- **e-mail: rcompresariais@unipar.br
<http://revistas.unipar.br/empresarial>**

O CONHECIMENTO NÃO É NADA SE NÃO FOR COMPARTILHADO

